



ESPORTES ADAPTADOS PARA PESSOAS COM DEFICIÊNCIA MOTORA: UM OLHAR PARA A PARAPLEGIA

SPORTS ADAPTED FOR PEOPLE WITH MOTOR DISABILITIES: A LOOK AT PARAPLEGIA

Caterine Santos de Souza Moreira

Acadêmica do Curso de Licenciatura em Educação Física da Universidade Estadual de
Feira de Santana.

caterinesantosfsk@gmail.com

Joice Ellen de Jesus Bacelar

Acadêmica do Curso de Licenciatura em Educação Física da Universidade Estadual de
Feira de Santana.

joice13bacelar@gmail.com

Suzana Alves Nogueira Souza

Professora Titular do Curso de Licenciatura em Educação Física da Universidade Estadual
de Feira de Santana.

sansouza@uefs.br

RESUMO

Este artigo trata de uma investigação científica acerca do esporte adaptado para pessoas com deficiência motora, mais especificamente a paraplegia. O objetivo do estudo é demonstrar a importância de como o professor de Educação Física pode trabalhar com pessoas com paraplegia, através dos esportes adaptados, contribuindo na reabilitação desses indivíduos no contexto em que vivem.

ABSTRACT

This article deals with a scientific investigation into adapted sports for people with motor disabilities, more specifically paraplegia. The objective of the study is to demonstrate the importance of how physical education teachers can work with people with paraplegia, through adapted sports, contributing to the rehabilitation of these individuals in the context in which they live. A bibliographical research was

Foi realizada uma pesquisa bibliográfica, de caráter descritivo e abordagem qualitativa na qual foi feita a análise descritiva de cinco produções científicas. Ficou evidenciado que com as adaptações realizadas pelo professor, as pessoas com paraplegia conseguem realizar as diversas possibilidades de práticas esportivas e corporais. Portanto, com as orientações de um professor de Educação Física observam-se melhorias em relação às habilidades motoras e bem-estar dos indivíduos com paraplegia.

Palavras-chave: deficiência motora; paraplegia; esporte adaptado.

carried out, with a descriptive nature and a qualitative approach, in which a descriptive analysis of five scientific productions was carried out. It was evident that with the adaptations made by the teacher, people with paraplegia are able to carry out the different possibilities of sports and body practices. Therefore, with the guidance of a physical education teacher, improvements can be observed in relation to the motor skills and well-being of individuals with paraplegia.

Keywords: motor disability; paraplegia; adapted sport.

1 INTRODUÇÃO

Este estudo traça reflexões acerca dos esportes adaptados para as pessoas com paraplegia, que é uma deficiência motora que ocorre quando há perda dos movimentos dos membros inferiores, resultado de lesões medulares. De acordo com Nascimento e Silva (2007), a paraplegia refere-se à perda da função motora e/ou sensitiva nos segmentos torácico, lombar ou sacral da medula espinhal, em que a função dos membros superiores é preservada, mas o tronco, os membros inferiores e os órgãos pélvicos podem ficar comprometidos.

A definição de lesão medular, segundo Gorgatti e Böhme (2008), é quando ocorre a interrupção do funcionamento total ou parcial do sistema nervoso e sensorial da medula espinhal, podendo assim ocorrer alterações de partes do corpo, perda da sensibilidade e perda de respostas por estímulos neurológicos nervosos da altura da lesão para baixo.

Segundo o Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE, 2019), no Brasil, existem cerca de 7,8 milhões ou 3,8% da população acima de dois anos, que apresenta deficiência física nos membros inferiores. Diante dessa estatística, a atuação do professor de Educação Física é fundamental para orientar as pessoas com paraplegia na realização da prática dos esportes adaptados.

A atividade física voltada para essa população, quando realizada de forma sistemática, contribui para uma melhoria das habilidades motoras, e a prática regular requer um acompanhamento adequado por profissionais da área de Educação Física, de modo a proporcionar uma vivência esportiva que traga benefícios ao bem-estar dessas pessoas, desenvolvendo suas potencialidades (Amorim *et al.*, 2021). Desse modo, com os exercícios e adaptações realizadas nas modalidades esportivas, a atuação profissional contribui para o desenvolvimento físico, social, afetivo, em todas as dimensões desses indivíduos com paraplegia.

O interesse em realizar um estudo tematizando a deficiência motora, em específico, a paraplegia, iniciou-se através do Componente Curricular: Educação Especial e Políticas Educacionais Inclusivas, disciplina ofertada no curso de Licenciatura em Educação Física pela Universidade Estadual de Feira de Santana (UEFS). Surgiram inquietações sobre a atuação do professor de Educação Física, dedicando seu trabalho para pessoas com deficiência motora, de que maneira planejar e realizar as práticas de esportes adaptados para indivíduos com paraplegia. De acordo com Sanches e Teodoro (2007), muitos estudantes dentro do ambiente escolar e extraescolar ficam excluídos das atividades físicas e esportivas, devido ao despreparo dos profissionais de Educação Física. É importante salientar, que o professor deve estar fundamentado sobre sua atuação frente à diversidade dos estudantes com deficiência.

Diante desse contexto, o estudo tem a seguinte pergunta de investigação: como o professor de Educação Física organiza o trabalho pedagógico do esporte adaptado para as pessoas com paraplegia? No que tange ao objetivo, o estudo pretende analisar como o professor de Educação Física organiza o trabalho pedagógico do esporte adaptado para pessoas com paraplegia.

O professor de Educação Física vem enfrentando dificuldades na organização das aulas, seja pela falta de equipamentos, conhecimentos ou até mesmo pela estrutura precária dos espaços de atuação, o que pode causar um déficit para as aulas direcionadas às pessoas com paraplegia. Portanto, o planejamento metodológico é fundamental para a realização das práticas esportivas adaptadas para pessoas com paraplegia.

2 ASPECTOS CONCEITUAIS DA DEFICIÊNCIA E DA PARAPLEGIA

Diniz (2007) aborda que deficiência é um conceito complexo que reconhece o corpo com lesão, mas que também denuncia a estrutura social que oprime a pessoa com deficiência. Ainda de acordo com a mesma autora, “a ideia de que a cegueira, a surdez ou a lesão medular nada mais são do que diferentes modos de vida é algo absolutamente revolucionário” (Diniz, 2007, p. 08). Para Barton (1998, apud Diniz; Barbosa; Santos, 2009, p. 66):

O conceito de deficiência, segundo a Convenção, não deve ignorar os impedimentos e suas expressões, mas não se resume a sua catalogação. Essa redefinição da deficiência como uma combinação entre uma matriz biomédica, que cataloga os impedimentos corporais, e uma matriz de direitos humanos, que denuncia a opressão, não foi uma criação solitária da Organização das Nações Unidas. Durante mais de quatro décadas, o chamado modelo social da deficiência provocou o debate político e acadêmico internacional sobre a insuficiência do conceito biomédico de deficiência para a promoção da igualdade entre deficientes e não deficientes.

Na nossa sociedade, a pessoa com deficiência ainda é vista de forma invisibilizada, mesmo com os avanços que temos tido em relação à inclusão das pessoas com deficiência nos vários segmentos sociais, como nas escolas e no mercado de trabalho. No ano de 2015, foi sancionada a Lei nº 13.146/2015, que instituiu o Estatuto da Pessoa com Deficiência e ratifica o direito à inclusão, permitindo aos indivíduos usufruírem dos espaços sociais, que são: educação, saúde e lazer. Na realização dos esportes adaptados, cabe ao professor de Educação Física auxiliar no conhecimento das potencialidades e demonstrar caminhos para superar as limitações referentes à deficiência.

Conforme Castro (2005), a pessoa com deficiência motora apresenta algumas modificações físicas no corpo, principalmente na locomoção, sendo ocasionada pela falta de oxigenação no cérebro durante o nascimento ou outros comprometimentos, como lesões medulares.

Concernente com o apresentado, a deficiência motora limita as atividades realizadas no cotidiano; mas, com as adaptações dos esportes planejadas pelo professor de Educação Física, pode ocorrer a inclusão dessas pessoas. É necessário que esse profissional tenha conhecimento e, para isso, é fundamental que seja dedicado tempo para conhecimento acerca da paraplegia e da individualidade da

pessoa em questão, pois, através desse trabalho consciente, os mesmos conseguem desenvolver autonomia e praticidade em determinadas tarefas.

Como o foco deste estudo são as pessoas com paraplegia, é importante trazer seu conceito. De acordo com Barros *et al.* (2017), a paraplegia é um tipo de deficiência que perde o total das funções motoras dos membros inferiores, podendo comprometer a região pélvica, enquanto a funcionalidade dos membros superiores é mantida.

A lesão medular pode ser classificada em duas categorias: lesão completa – quando ocorre a ausência de funções motoras e sensitivas nas intervenções pelos segmentos do sacro localizado na medula; lesão incompleta – ocorre quando as funções motoras e/ou sensitivas são preservadas abaixo do nível da lesão (Barros *et al.*, 2017, p. 18).

Diante disso, entendendo a classificação e divisões em relação à lesão medular, de que a lesão completa afeta com maior intensidade as pessoas acometidas e a lesão incompleta não impacta totalmente a locomoção das pessoas, é necessário que o professor de Educação Física tenha conhecimento sobre como atuar nas duas situações, com metodologia e objetivos definidos, executando as atividades conforme a especificidades dos indivíduos.

3 REFLEXÕES ACERCA DO ESPORTE ADAPTADO

O esporte adaptado é uma prática fundamental para indivíduos com paraplegia, visto que proporciona a socialização e autonomia, garantindo a realização de atividades esportivas.

Um aspecto interessante do esporte adaptado é que diferentemente do esporte convencional o processo de iniciação esportiva muitas vezes tende a ser acelerado/condensado. Espera-se que na fase de iniciação esportiva, o atleta deva conhecer os fundamentos básicos de cada modalidade. No caso de esportes em cadeira de rodas, ao receber um sujeito amputado ou com lesão na medula espinhal, o primeiro fundamento a ser trabalhado, deve ser o contato com a cadeira de rodas esportiva, pois isto possibilitará em fase posterior, conhecer os fundamentos específicos da modalidade escolhida (Silva *et al.*, 2013, p. 682).

A adaptação dos esportes está relacionada à diversidade dos indivíduos. No âmbito da deficiência, é necessário que os esportes praticados sejam adaptados, para que pessoas com lesão medular consigam realizar a vivência esportiva proposta, considerando a interação com os professores de Educação Física, que devem ser capacitados para atenderem as especificidades dos alunos.

Segundo Braga (2021), inclusive, as atividades com jogos/brincadeiras têm grande importância para o desenvolvimento físico e também bastante relevância para o aprofundamento do pensamento e raciocínio, pois exploram os sentidos a partir desses fatores. Para isso, é necessário que as escolas ofereçam condições para a sua realização, ou seja, devem ser acessíveis.

No entanto, é notório que muitos locais, escolares ou não, ainda não são devidamente adaptados para serem frequentados por pessoas com deficiência, comprometendo a locomoção: isso se torna um empecilho para que as mesmas possam ter acessibilidade. Em contrapartida, quando as escolas são adaptadas e adequadas para receberem esse público, permitem que os estudantes criem habilidades e estratégias para se locomoverem no ambiente de ensino e, através dessa oportunidade, os educandos levarão essa liberdade para sua vida extraescolar, além de saberem e lutarem por seus direitos.

Mais especificamente nas aulas, as adaptações feitas pelo professor de Educação Física devem levar em consideração as particularidades de cada indivíduo, provocando uma reflexão sobre a importância de respeitar a individualidade de todos. Souza (1994) aborda que as práticas dos esportes adaptados auxiliam o desenvolvimento das pessoas com limitações físicas, possibilitando que esses indivíduos desempenhem autonomia ao realizarem movimentos precisos durante as atividades diárias, mesmo diante da inconsistência encontrada nas acessibilidades sociais.

As pessoas com paraplegia podem praticar uma diversidade de esportes, entre eles: natação, ciclismo, esgrima, tênis de mesa, basquete, handebol e vôlei. Uma das adaptações no esporte, por exemplo, foi o handebol em cadeira de rodas, que é uma modalidade esportiva que teve poucas adaptações de regras e manteve sua originalidade. Apesar disso, a modalidade conseguiu incluir pessoas com lesão

medular, e o papel do professor de Educação Física nessa questão foi o de auxiliar a adaptação do sujeito à realização de um esporte inclusivo, visando sempre por espaço, materiais e adequações metodológicas adequadas para cada grau da deficiência, pois, através dessas atividades monitoradas pelo professor, os indivíduos alcançarão um bom desenvolvimento motor.

4 METODOLOGIA

Este estudo se trata de uma pesquisa bibliográfica que, de acordo com Gil (2002), é desenvolvida com base em material já elaborado, constituído principalmente de livros e artigos científicos. No que se refere ao caráter da pesquisa, a mesma se caracteriza como descritiva: de acordo com Gil (2002), é a descrição das características de determinada população ou fenômeno ou então o estabelecimento de relações entre variáveis, umas das suas características significativas.

Ademais, este estudo apresenta uma abordagem de pesquisa que é de natureza qualitativa: segundo Minayo, Deslandes e Gomes (2011), é uma pesquisa que não está preocupada em quantificar os dados reais, mas sim trabalhar com os valores e com as relações que são estabelecidas entre o pesquisador, o objeto e seus significados.

As buscas foram realizadas através do Portal da CAPES, e os critérios de inclusão para compor a amostra do estudo foram: obras apenas em português, de tese de doutorado e dissertação de mestrado com um recorte temporal de 5 (cinco) anos (2017 a 2021), porém, foram incluídas apenas dissertações, pois não foram encontradas teses de doutorado cujo objeto de estudo respondesse ao problema desta investigação científica.

O critério de exclusão foi: obras em língua inglesa ou demais línguas estrangeiras. No que tange aos descritores para realizar as buscas dos materiais, foram utilizadas as seguintes palavras-chave: “Esporte adaptado e Educação Física”, tendo um total de 12 (doze) obras encontradas. Após selecionar a opção de dissertação de mestrado, na área do conhecimento da Educação Física, diante desses refinamentos, foram feitas leituras dos resumos: 02 (duas) obras foram

incluídas e 10 (dez) obras excluídas, por não responderem ao nosso problema ou devido à divulgação não ser autorizada ou ainda por arquivo indisponível.

Para realizar a busca no portal da CAPES com as palavras-chaves: “Educação Física; e esporte adaptado” 03 (três) obras foram encontradas, ao selecionar as opções de mestrado profissional na área da educação: 02 (duas) foram incluídas e 01 (uma) obra excluída, por não corresponder à questão solicitada. Ao colocar os descritores “paraplegia e “esporte adaptado”, 03 (três) resultados foram encontrados, porém essas obras não focam nas estratégias da organização do trabalho pedagógico do professor de Educação Física. Ao realizar a busca por “esporte adaptado e deficiência física” na opção de dissertação de mestrado, 04 (quatro) obras foram encontradas: ao fazer as leituras dos resumos, 01 (uma) obra foi incluída e 03 (três) excluídas, por não trazerem respostas para a pergunta problema.

Em relação ao protocolo de análise dos dados, optou-se pela análise descritiva realizada a partir dos 4 (quatro) tipos de leitura elencados por Gil (2002). Após a seleção das obras, foi realizada a primeira leitura, que é a exploratória: “seu planejamento é, portanto, bastante flexível, de modo que possibilite a consideração dos mais variados aspectos relativos ao fato estudado” (Gil, 2002, p. 41).

O segundo tipo de leitura foi a seletiva, que, ainda de acordo com Gil (2002), é caracterizada por abordar mais explicações a partir das leituras de obras realizadas, apresentando contribuição para o desenvolvimento do trabalho diante de informações relevantes.

Na sequência, foi realizada a leitura analítica, cuja finalidade é a de ordenar e sumarizar as informações contidas nas fontes, de forma que essas possibilitem a obtenção de respostas ao problema da pesquisa (Gil, 2002).

E, por fim, a leitura interpretativa, que consiste em “relacionar o que o autor afirma com o problema para o qual se propõe uma solução. Na leitura interpretativa, procura-se conferir significado mais amplo aos resultados obtidos com a leitura analítica” (Gil, 2002, p. 78).

5 ANÁLISE E DISCUSSÃO DAS OBRAS

Após a busca das obras na base de dados digitais do Portal da CAPES, foram selecionadas 5 (cinco) obras de dissertações de mestrado que estão elencadas no Quadro 01, a seguir.

Quadro 01 – Levantamento das obras selecionadas

Ano	Autores	Título do estudo	Objetivo	Como o professor de Educação Física organiza o trabalho pedagógico do esporte adaptado para pessoas com paraplegia?
2021	SILVA, João Paulo Vicente da.	Esporte adaptado e inclusão: tecendo olhares para as diferenças na formação docente	Desenvolver uma proposta de formação continuada com os professores(as) de Educação Física da rede de ensino municipal de Extremoz, de forma colaborativa sob o objeto de conhecimento: Esporte Adaptado na perspectiva inclusiva.	Necessidades das adaptações de inclusão e vivências dos esportes adaptados através da Educação Física Escolar
2019	SANCHOTENE, Vitoria Crivellaro	Percursos e memórias esportivas das atletas da seleção brasileira feminina de voleibol sentado	Delinear os percursos de atletas da seleção brasileira feminina de voleibol sentado que participaram de Jogos Paralímpicos nas edições de 2012, em Londres, e de 2016, no Rio de Janeiro.	Atuação do professor de Educação Física contribui no desenvolvimento dos aspectos físicos, sociais e cognitivos a partir da organização das práticas dos esportes adaptados iniciados na escola.
2021	ABRÃO, Juarez Luiz	A inclusão a partir do esporte adaptado nas aulas de Educação Física na visão de professores e gestores de uma escola pública do sul de Minas Gerais	Investigar as contribuições de iniciativas de inclusão a partir do esporte adaptado nas aulas de Educação Física, na visão de professores e gestores de uma escola pública do Sul de Minas Gerais.	Estratégias do professor de Educação Física para sistematização das práticas pedagógicas de inclusão
2021	BORGES NETO, Mauro Fontoura	A experiência inclusiva por meio da prática de esportes adaptados: um estudo de caso no IFES	Descrever um estudo de caso tendo como base práticas corporais inclusivas via esportes adaptados realizadas nas aulas de Educação Física para o Ensino Médio.	Planejamentos didáticos-pedagógicos, espaços, materiais inclusivos e adaptações das modalidades esportivas promovidas pelos professores nas aulas de Educação Física

2021	ESTUMANO, Rayanne Mesquita	Inclusão, ensino individualizado e trabalho coletivo	Analisar a organização metodológica da prática pedagógica do professor de Educação Física que trabalha com o basquete em cadeira de rodas para verificar a categoria mediação nos treinos com a indicação de um Plano de Ensino Individualizado e coletivo.	Organização metodológica do professor de Educação Física que trabalha com basquete em cadeiras de rodas com planejamento de ensino individualizado e coletivo.
------	----------------------------	--	---	--

Fonte: Elaboração própria (2023).

Ao fazer uma análise das 5 (cinco) obras selecionadas sobre a atuação do professor de Educação Física e como ele organiza as práticas pedagógicas do esporte adaptado para pessoas com paraplegia, ficou evidenciado que os estudos de Sanchotene (2019) e Silva (2021) apontam sobre as adaptações para os alunos com paraplegia serem incluídos nas aulas. Isso torna possível a participação dessas pessoas nos esportes adaptados que necessitam ser colocadas em prática dentro da escola e em outros espaços. O professor de Educação Física tem papel importante nesse quesito, pois é através das práticas adaptadas que muitos estudantes tidos como “normais” desconstruem pensamentos preconceituosos que caracterizam uma pessoa com deficiência como incapaz ou inválida. Por essa questão, entendemos a importância desse profissional trabalhar com consciência e seriedade.

Nas dissertações de Abrão (2021), Borges Neto (2021) e Estumano (2021) abordam sobre a importância da formação dos professores de Educação Física, com intuito de preparar o discente para que seja capaz de planejar aulas sobre modalidades adaptadas com conhecimento adequado, o mesmo será apto para organizar as atividades de acordo com a realidade do aluno com deficiência da turma e da escola, aliados a isso as obras enfatizam que através de diagnósticos dos indivíduos em relação as práticas pedagógicas o professor consegue ajustar as atividades para serem realizadas de forma adequada. Como afirma Estumano (2021, p. 69):

As pessoas acometidas com lesão medular, paralisia cerebral, poliomielite e amputações nos membros inferiores podem participar do BCR. Logo, o Professor que treina essa modalidade precisa conhecer a definição de cada deficiência e suas características para elaborar o trabalho individual e coletivo da equipe de forma segura, melhorando o desempenho físico, técnico e tático da equipe para as competições de alto rendimento.

No que tange as estratégias do professor de Educação Física é viável buscar se atualizar, além de dialogar com outros docentes mais experientes para que através dessas trocas de conhecimentos seja possível pensar em aulas e nas próprias estratégias colocando as atividades em práticas atendendo as necessidades dos alunos, potencializando as execuções das atividades solicitadas.

Em relação as adaptações, a obra de Sanchotene (2019) menciona sobre importância das práticas dos esportes adaptados, apresentando enfoque ao voleibol sentado que foram iniciados na escola através das adequações do professor de Educação Física. Essa obra de Silva (2021) também corrobora ao mesmo tempo para possibilidades de práticas pedagógicas sobre os esportes adaptados sendo, para-natação, tênis em cadeira de rodas, bocha e para-ciclismo através de inclusão das pessoas com deficiência física e sem deficiência, é extremamente necessário que o professor entenda que a maioria dos esportes podem ser adaptados e praticados pelas pessoas com deficiência.

Enfatiza-se que não é justificável se apropriar apenas de um esporte e além disso a turma ser constituída por pessoa com deficiência e sem provocar sentimentos de igualdades para ambos os lados, pois a pessoa com deficiência poderá sentir-se acolhida e capaz, enquanto o indivíduo sem deficiência poderá construir um pensamento acolhedor e igualitário e essa desconstrução será refletida em todos ambientes que esse sujeito estiver.

Segundo as obras dos autores Abrão (2021), Borges Neto (2021) e Estumano (2021), as mesmas enfatizam sobre as iniciativas para o planejamento: é necessário entender a relevância de trabalhar com conteúdos da educação inclusiva para, em seguida, planejar metodologias que atendam às distintas necessidades dos educandos. Com isso, evidencia-se que não é organizar aulas sem ter um objetivo a ser alcançado; mas, criar possibilidades didáticas para que os estudantes compreendam essa ideia de respeito almejados nas aulas, sendo importante serem refletidos nos ambiente extraescolar:

os professores busquem disponibilidade para utilizar o tema do esporte adaptado em distintos espaços e tempos escolares, sem perder de foco o trabalho fundamentado nos princípios da inclusão. Para isso, acreditamos que o produto educacional apresentado na sequência (guia didático para o ensino de esportes adaptados) é apenas uma das pontes possíveis e certamente servirá de auxílio para a aplicação de futuras propostas pedagógicas que venham a surgir nessa direção (Borges Neto, 2021, p. 120).

Aliado a isso, Silva (2021) menciona que os professores estão em constante aprendizado e que precisam buscar conhecimentos e trocar experiências também com outros docentes, pois, assim, o professor terá cada vez mais propriedade para mediar conteúdos adaptados, não só para pessoas com deficiência, mas que esses sejam conteúdos de formação para todos os estudantes.

Atreladas à visão dos autores, apontamos a necessidade do professor de Educação Física ampliar seus conhecimentos em relação aos tipos de deficiência para ministrar as atividades direcionadas a esse público com maior propriedade e compreensão, de modo que seja viável desenvolver suas propostas pedagógicas mediante os esportes adaptados, tornando-se capacitado para lidar com diferentes contextos sociais dentro ou fora do espaço escolar.

Em conformidade com as obras analisadas, os professores de Educação Física devem monitorar a maneira com que os alunos realizam as atividades inclusivas, analisando se há necessidade de modificar o ambiente de locomoção ou aperfeiçoar materiais utilizados nas práticas para as pessoas com paraplegia, tendo em vista os benefícios que esses exercícios proporcionam, quando planejados e executados adequadamente.

Portanto, além de garantir essas estratégias de planejamento e adaptação do espaço, é necessário evidenciar que o docente desenvolva suas propostas pedagógicas de inclusão com segurança em relação aos conhecimentos sobre os tipos de deficiências físicas, permitindo que os indivíduos com paraplegia executem as atividades de maneira autônoma, e promovam consequências positivas no que tange ao desenvolvimento das habilidades motoras.

6 CONCLUSÃO

A partir do estudo realizado, podemos concluir que a atuação efetiva do professor de Educação Física, no que tange à deficiência, em específico a paraplegia, tem espaço laboral amplo. Entretanto, deve ser necessário que o docente adapte os equipamentos e oriente as atividades e esportes conforme as necessidades de cada indivíduo, tendo em vista a existência de alguns tipos de lesões medulares que

atingem pessoas de maneiras diferentes. De acordo com a Lei nº 13.146/2015, as pessoas com deficiência têm direito à inclusão, e não devem ser impedidos de usufruírem dos espaços sociais: educação, saúde e lazer.

Observamos que existem desafios que são enfrentados pelos professores de Educação Física na organização pedagógica de suas atividades para inserção das pessoas com deficiência nas práticas. Por isso, é fundamental que os professores de Educação Física possuam formação continuada para garantir propostas de inclusão qualificadas.

Concernente a isso, o docente deve conhecer sobre a deficiência, com enfoque na paraplegia, pois, a partir desse aprofundamento, será possível identificar as limitações do aluno almejando sua eficiência. Vale ressaltar que, além de desses conhecimentos, é importante entender a particularidade de cada pessoa: assim, as atividades serão planejadas individualmente, buscando potencializar os resultados e superar as limitações dos mesmos.

Portanto, as práticas esportivas adaptadas para os sujeitos com paraplegia auxiliam na autonomia, além de proporcionarem uma aceitação e desenvolvimento positivo físico e psicológico durante as tarefas do cotidiano. Atrelado a isso, observa-se que, através da inclusão escolar, os estudantes que não têm deficiência poderão ter comportamentos acolhedores nas aulas que serão refletidos em seus atos quando adultos. É por essa questão que é indispensável que as adaptações no trabalho pedagógico sejam realizadas adequadamente, a fim de alcançar a melhor maneira de que todos os indivíduos, com deficiência ou não, participem das atividades de modo totalmente consciente e ativo.

REFERÊNCIAS

ABRÃO, Juarez Luiz. **A inclusão a partir do esporte adaptado nas aulas de Educação Física na visão de professores e gestores de uma escola pública do Sul de Minas Gerais**. 2021. (106 f.). Mestrado Profissional em Educação. Universidade Federal de Lavras. Repositório da UFLA, 2021.

AMORIM, Minerva Leopoldina de Castro *et al.* A influência da prática regular de atividade física na preensão palmar de paraplégicos. ***Brazilian Journal of Development***, v. 7, n. 1, p. 10444-10451, 2021.

BARROS, Tais Helena Medeiros de *et al.* **Acessibilidade arquitetônica para pessoas com deficiência motora nas academias de Florianópolis**, 2017. Disponível em: <https://www.cnnbrasil.com.br/nacional/brasil-tem-mais-de-17-milhoes-de-pessoas-com-deficiencia-segundo-ibge/>. Acesso em: 27 jun. 2023.

BORGES NETO, Mauro Fontoura Borges. **A experiência inclusiva por meio da prática de esportes adaptados**: um estudo de caso no IFES. 2021. (128 f.). Mestrado Profissional em profissional em Educação. Universidade Federal do Espírito Santo, Vitória. Biblioteca Central da Ufes e Biblioteca Setorial do Centro de Educação, 2021.

BRAGA, Géssica Fernandes. **Inclusão de alunos cadeirantes nas aulas de educação física do ensino médio**. Trabalho de conclusão de curso. Pontifícia Universidade Católica de Goiás, 2021.

CASTRO, E. Mauerberg de. **Atividade Física Adaptada**. Ribeirão Preto, SP: Tecmedd, 2005.

DINIZ, Débora. **O que é deficiência**. São Paulo: Editora Primeiros Passos, 2007.

DINIZ, Débora; BARBOSA; Livia; SANTOS, Wederson Rufino dos Santos. **SUR**, v. 6, n.11, p. 65-77, 2009.

ESTUMANO, Rayanne Mesquita. **Inclusão, Ensino Individualizado e Trabalho Coletivo**: o caso do BCR ALL Star Rodas. 2021. (22 f.). Mestrado em Educação. Universidade do Estado do Pará, Belém. Biblioteca Paulo Freire, 2021.

GIL, Antonio Carlos. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 4 ed. São Paulo: Atlas, 2002.

GORGATTI, Márcia Greguol; BÖHME, M. T. S. **Atividade física e a lesão medular**. Atividade física adaptada: qualidade de vida para pessoas com necessidades especiais, São Paulo: Editora Manole, 2008.

IBGE. Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. **CNN Brasil**, 2021. Rio de Janeiro: IBGE, 2019. Disponível em: <https://www.cnnbrasil.com.br/nacional/brasil-tem-mais-de-17-milhoes-de-pessoas-com-deficiencia-segundo-ibge/>. Acesso em: 27 jun. 2023.

MINAYO, Maria Cecília de Souza; DESLANDES, Suely Ferreira; GOMES, Romeu. **Pesquisa social**: teoria, método e criatividade. 30 ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2011.

NASCIMENTO, Luciana Gomes do; SILVA, Sabrina Maria Leite da. Benefícios da atividade física sobre o sistema cardiorrespiratório, como também, na qualidade de vida de portadores de lesão medular: uma revisão. **RBPfEX-Revista Brasileira de Prescrição e Fisiologia do Exercício**, v. 1, n. 3, 2007.

SANCHES, Isabel; TEODORO, António. Procurando indicadores de educação inclusiva: as práticas dos professores de apoio educativo. **Revista Portuguesa de educação**, v. 20, n. 2, p. 105-149, 2007.

SANCHOTENE, Vitória Crivellaro. **Percursos de memórias esportivas das atletas da seleção brasileira feminina de voleibol sentado**. 2019. (90 f.). Mestrado em Ciências do Movimento Humano. Universidade Federal do Rio Grande do Sul. Porto Alegre: Biblioteca Edgar Sperb, 2019.

SILVA, Anselmo de Athayde Costa *et al.* Esporte adaptado: abordagem sobre os fatores que influenciam a prática do esporte coletivo em cadeira de rodas. **Revista Brasileira de Educação Física e Esporte**, v. 27, p. 679-687, São Paulo, 2013.

SILVA, João Paulo Vicente da. **Esporte adaptado e inclusão: tecendo olhares para as diferenças na formação docente**. Natal-RN, 2021. (Dissertação). Mestrado em Educação Física. Universidade Federal do Rio Grande do Norte, Natal, 2021.

SOUZA, Pedro Américo de. **O esporte na paraplegia e tetraplegia**. Rio de Janeiro: Guanabara, 1994.